

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Luiz Silveira / STF



Esclarecimentos para Mendonça

O governador Ibaneis Rocha (MDB) encaminhou, ontem, ao ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), toda a documentação relacionada ao escritório que leva o seu nome referente ao contrato para cessão dos honorários para o fundo Reag, em 2024. O objetivo foi esclarecer qualquer eventual questionamento de Mendonça, relator do processo relacionado às operações do Master. Segundo o escritório Ibaneis Advocacia e Consultoria Sociedade Simples, a operação envolveu honorários de um precatório de R\$ 38,1 milhões, que teria sido transferido com deságio de 73%.

Caio Gomez/CB/D.A Press



Bilhões ou milhões?

Neste escândalo do Master, os volumes de recursos são tão altos que os deputados até se atrapalham. O deputado Chico Vigilante (PT), ao tratar do assunto, ontem, disse bilhões, milhões, bilhões... Demorou a chegar no número certo.

Senado aprova eleição direta para reitores

O Senado aprovou projeto de lei que altera processo da escolha de reitores das universidades federais. Pelas regras atuais, após consulta à comunidade universitária (que envolve professores, estudantes e servidores técnico-administrativos), as instituições encaminham ao governo federal uma lista tripla com três candidatos a reitores, e o presidente da República pode escolher qualquer um dos nomes indicados. O texto aprovado altera esse procedimento ao retirar a exigência da lista tripla, para que a indicação passe a refletir diretamente o resultado da consulta interna feita pela universidade. O projeto, de autoria do Executivo, segue para sanção do presidente Lula.

Jefferson Rudy/Agência Senado



Espaço político

O deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL) não vai assinar a CPI do Banco Master-BRB na Câmara Legislativa. Ele tem uma grande afinidade com o governo. A mulher dele, Clara Roriz, é secretária de Atendimento à Comunidade do Distrito Federal. Ele também mantém uma equipe completa na administração regional de Samambaia, cidade onde o avô mantinha eleitorado fiel. Também tem dificuldades de deixar o PL, pela boa relação com o presidente nacional, Valdemar Costa Neto.

Beto Barata/ PL



Tucano

O secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, não descarta permanecer no PSDB. Ele deve se desincompatibilizar no fim do mês para manter a possibilidade de ser candidato, caso a ideia vingue. Apesar de o PSDB ter pré-candidata ao Buriti, a deputada distrital Paula Belmonte, Avelar pode continuar apoiando a candidatura de Celina Leão (PP).

"Infeliz coincidência"

Entre os aliados do governador Ibaneis Rocha (MDB), o contrato com o fundo Reag, ligado ao Master, para cessão de honorários de precatórios é tratado como uma "infeliz coincidência".

De carro elétrico

A frota de carros elétricos só cresce no DF. Segundo dados do Detran-DF, apenas em 2025, foram emplacados 24.787 veículos eletrificados no DF. Desse total, 8.162 são veículos elétricos e 16.625, híbridos. O número representa crescimento superior a 50% em relação a 2024, quando foram registrados 16.061 emplacamentos, sendo 6.549 elétricos e 9.512 híbridos. Segundo o governador Ibaneis Rocha (MDB), o GDF abre mão de R\$ 186 milhões de arrecadação do IPVA. Mas arrecada R\$ 860 milhões de ICMS. "Então, a gente dá uma pegada ecológica e gera renda para o Estado", comemorou o governador.



Valdo Virgo/CB

Mulher mais segura

O Governo do Distrito Federal (GDF) promoveu ontem a solenidade de outorga da Medalha Mulher Mais Segura. Instituída pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), a condecoração reconhece ações e serviços de destaque no combate à violência contra a mulher e à violência doméstica e familiar. A iniciativa integra o eixo Mulher Mais Segura do programa DF Mais Seguro — Segurança Integral e, nesta edição, homenageou cerca de 500 pessoas que atuam ou contribuíram para o enfrentamento desse tipo de crime no Distrito Federal.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | SANDRO AVELAR | SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO DF

Gestor defende a inserção do tema violência contra a mulher nos currículos escolares e lamenta o terceiro caso de feminicídio deste ano

“A educação é o caminho a seguir”

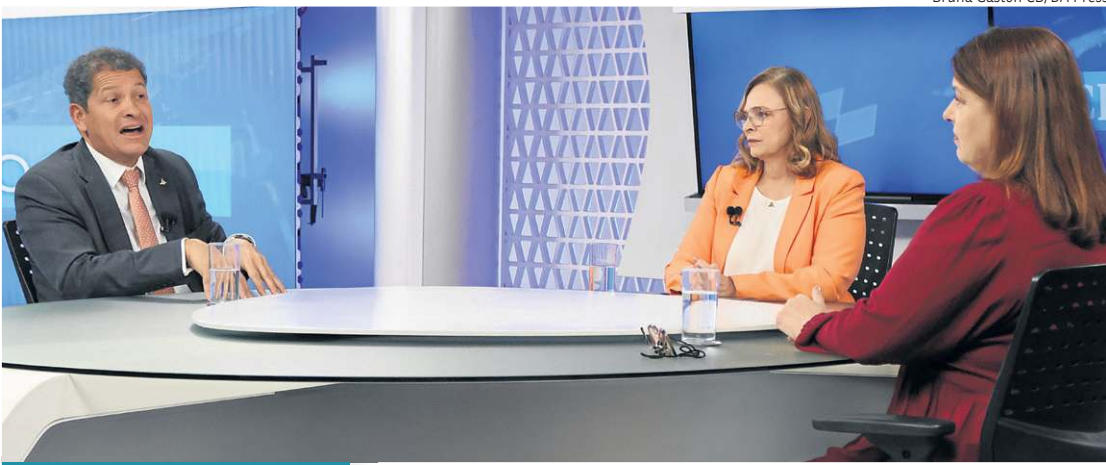
» ARTUR MALDANER*

O secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, lamentou o feminicídio da manicure Luana Moreira Marques, 41 anos, que foi assassinada na segunda-feira, em Planaltina. Ele defendeu que a principal forma de combate ao feminicídio é por meio da educação. Para isso, é preciso mostrar às vítimas seus direitos e que estão mais seguras buscando os órgãos de segurança do que se silenciando. “A gente vai mudar a cultura deste país só quando ensinarmos os nossos jovens, desde crianças, para que não cresçam com a mentalidade de que podem dispor da vida de uma mulher, como acontece com tanta frequência”, afirmou, ontem, às jornalistas Ana Maria Campos e Denise Rothenburg, no CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília.

Tivemos, logo após o Dia Internacional da Mulher, o caso da Luana, assassinada a facadas, em que o marido chegou a levar o corpo para a delegacia. Quando teremos um basta nesses casos tão escabrosos de feminicídio?

Eu digo que só quando a gente conseguir mudar essa mentalidade

da sociedade, esse chamado machismo estrutural, é que a gente vai conseguir realmente não se envergonhar desse tipo de violência que acontece no Brasil, porque o que pode ser feito em termos de segurança pública, no que diz respeito ao feminicídio, é muito limitado. Esses crimes, na grande maioria das vezes, acontecem em ambientes domésticos, onde o homem está trancado com a mulher que ele vai executar e, normalmente, em mais de 60% das vezes, usando armas brancas, ou seja, armas encontradas dentro da cozinha de cada residência. Então, é muito triste e lamentável o que está acontecendo, mas as nossas respostas têm sido muito efetivas, tanto no campo preventivo quanto no repressivo. No que diz respeito ao campo repressivo, não existe nenhum caso de feminicídio que não tenha sido solucionado no Distrito Federal, inclusive, esse caso que a gente acabou de mencionar, todos esses autores estão presos ou estão mortos. Agora, no campo preventivo, a gente tem procurado trabalhar na construção de políticas no sentido de educar a mulher e mostrar a ela que, se buscar a proteção do Estado, está muito mais protegida do que se não buscar essa proteção. Nós temos, por exemplo, um dispositivo chamado Viva



Bruna Gaston CB/DA Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

emocional e financeira. Como orientar essas pessoas para que elas tenham coragem de denunciar?

Além desse aspecto educativo, é preciso que o Estado também dê meios para que essa mulher possa sair de casa tendo condições de subsistência. Acontece muito de a mulher se colocar nessa condição de, embora sendo constantemente agredida, insistir em residir com aquele que é o seu agressor, porque ela não tem segurança econômica para sair de casa e ter um lugar para morar, não tem uma renda por meio da qual possa se manter independentemente dessa pessoa que a

Que tipo de medida pode se adotar? Muitas vezes, essa mulher tem uma dependência

agride. Então, o governo criou um aluguel social para essas mulheres. Nós temos milhares de mulheres hoje que já têm esse aluguel social, que é uma maneira de elas poderem residir em um ambiente diferente daquele onde convivem com os seus agressores. É claro que isso aí é um processo, e não existe uma solução milagrosa. É preciso uma mudança de mentalidade.

Será que é preciso colocar isso também nos currículos escolares, como esse combate à violência?

Eu penso que sim. Se você coloca isso nos currículos escolares

para que os meninos já aprendam, desde crianças, a respeitar as meninas, e para que as meninas saibam dos seus direitos e saibam se impor de forma que jamais a força física prevaleça, eu acho que esse é o caminho que o Brasil tem que seguir para poder melhorar.

Entramos no período de desincompatibilização. Essa palavra é grande, mas é quando as pessoas que são candidatas deixam os governos para participarem das eleições. O senhor vai sair da secretaria? Vai ser candidato?

Eu devo sair, eu devo me desincompatibilizar. Tenho me sentido muito provocado a me colocar em condições de ser candidato, porque eu represento a segurança pública, defendendo isso, acredito nas coisas que eu falo e nas coisas que eu penso. Gostaria de ter alguém que pudesse realmente me representar, mas eu acho que a gente não pode fugir disso. Têm coisas que parecem surgir no caminho da gente que temos que enfrentar, e eu estou disposto a me desincompatibilizar, para que eu não fique impossibilitado de ser candidato, caso o caminho seja esse.

*Estagiário sob supervisão de Malcia Afonso